

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 3 referem-se aos **textos I** e **II** que seguem.

Texto I

GARFIELD - Jim Davis



1. Na história em quadrinhos está implícito que
- (A) a personagem Jon é cética quanto a Garfield tornar-se um gato melhor.
 - (B) Jon, com sua fala, tenta persuadir mais aos leitores que propriamente a Garfield.
 - (C) o gato Garfield considera-se irrepreensível.
 - (D) o gato Garfield deseja que Jon enlouqueça.
 - (E) Jon e Garfield ignoram-se, cada um voltado para seus próprios pensamentos.

Texto II

2. *O que eles chamam de nossos defeitos é o que nós temos de diferente deles. Cultivemo-los, pois, com o maior carinho – esses nossos benditos defeitos.*

(Mário Quintana, **Caderno H**, 5. ed. São Paulo: Globo, 1906, p. 19)

Aceitando-se as idéias defendidas acima por Mário Quintana, é correto afirmar, em relação ao **texto I**, que

- (A) o gato Garfield deveria entender as críticas de Jon como sinal de inveja.
 - (B) Jon e Garfield formariam um par perfeito, completando-se um ao outro.
 - (C) Jon deveria agradecer ao gato a oportunidade de conhecer seus próprios defeitos.
 - (D) o gato teria de ignorar o que ouviu porque, na verdade, Jon estaria criticando a si próprio.
 - (E) Garfield deveria manter-se cada vez mais fiel a seu modo próprio de ser.
3. Sobre o **texto II**, é INCORRETO afirmar:
- (A) em “é o que nós temos”, o pronome “o” tem como referente o “o” que inicia o período.
 - (B) se não houvesse o segmento introduzido pelo travessão, haveria dois referentes possíveis para o pronome “los”.
 - (C) “pois” é conjunção com valor conclusivo.
 - (D) “esses nossos benditos defeitos” tem a mesma função sintática de “los”, constituindo-se, assim, como apostro.
 - (E) “benditos defeitos” constitui um paradoxo.

4. Precauções

Nas condições em que a expectoração desempenha um papel importante como mecanismo de limpeza das vias aéreas, XXXXX deve ser usado com precaução e após análise do risco/ benefício para o paciente. Foram relatados casos isolados de convulsões em associação com superdoses de clobutinol; não foi estabelecida uma relação causal com o uso de XXXXX nas doses recomendadas. Não obstante, deve-se tomar precaução em pacientes com história pessoal ou familiar de epilepsia.

Os pacientes não devem exceder a dose recomendada.

Transcreve-se acima a bula de um medicamento que combate a tosse. De acordo com ela,

- (A) o produto é especialmente indicado como auxiliar para a limpeza das vias que permitem o trajeto do ar do pulmão para o meio exterior e vice-versa.
- (B) pacientes devem ter acompanhamento pessoal bastante cuidadoso no caso de utilização do produto, pois podem, com o uso, apresentar ocorrências de epilepsia, que pode comprometer os descendentes.
- (C) os cuidados que o uso do produto exige podem ser ignorados se o paciente se ativer rigorosamente à dose indicada pelo médico.
- (D) o produto, em casos em que a tosse traz benefícios ao paciente, deve ser indicado só depois de se observar que as vantagens do uso podem ser superiores às perdas que ele acarreta.
- (E) há registros de que pacientes que ingeriram o produto sem acompanhamento médico chegaram a apresentar ocorrências esporádicas de convulsão, que devem, entretanto, ser desconsideradas.

5. I. Selecione o item que deseja conectar-se.
(de um provedor de serviços de Internet)
- II. Temos uma assimetria muito grande de diferenças entre os espaços públicos de lazer.
(fragmento de entrevista em programa radiofônico)
- III. Pretendemos garantir as condições necessárias para que seja respondida tranqüilamente qualquer pergunta que os senadores achar por bem fazer.
(fragmento de entrevista em programa radiofônico)

Para que os textos acima estejam de acordo com o padrão culto,

- (A) não há necessidade de nenhuma alteração, pois eles já estão em conformidade com essa norma.
- (B) é necessário alterar unicamente: em I, “o item a que deseja conectar-se”; em III, “que os senadores acharem por bem fazer”.
- (C) é necessário alterar: em I, “o item a que deseja conectar-se”; em II, “uma assimetria muito grande entre os ... (suprimir **de diferenças**)”; em III, “que os senadores acharem por bem fazer”.
- (D) é necessário alterar unicamente: em II, “uma assimetria muito grande entre os ... (suprimir **de diferenças**)”; em III, “que os senadores acharem por bem fazer”.
- (E) é necessário alterar unicamente em III: “qualquer pergunta que os senadores achar por bem fazerm”.

6. *Tô p. da vida, cara! Tô me sentindo sacaneado, Pedrão! A gente tinha combinado ir naquela festa maneira que te contei e ela deu pra trás e nem deu um toque, cara. Num tô afim de curtir fossa, você tá afim de dar um rolê agora, brother? Diz aí, meu! Zé*

O texto acima revela a informalidade de um bilhete entre jovens amigos, pelo uso, por exemplo, do palavrão e das gírias, assim como pelo descuido com a grafia.

Imagine que esse desabafo e convite fossem feitos por alguém mais velho e mais formal. Observe entre as redações abaixo quais as que estariam totalmente de acordo com o estilo dessa pessoa, que escreve em conformidade com a norma culta.

- I. Pedro, estou irritadíssimo! Sinto-me traído! Tínhamos combinado ir àquela festa que prometia ser especial, da qual lhe falei, e ela desistiu, sem explicações, e sem avisar um pouco antes. Não quero me entregar à angústia. Você está disposto a fazer um programa logo mais? Avise-me assim que puder. José.
- II. Estou muito aborrecido, caro Pedro! Que duro golpe! Era para mim e ela irmos a uma festa e ela desistiu sem me avisar com antecedência. Trata-se da festa sobre a qual conversei contigo, e que esperava que fosse interessante. Não quero me abater, por isso pergunto se você aceita um convite de última hora para sair. Avise-me da sua decisão. José.
- III. Pedro, estou realmente triste, pois me sinto ofendido. Eu e ela havíamos combinado ir a uma festa que parecia ter tudo para ser um sucesso. Falei com você sobre isso, lembra? Ela mudou de idéia e nem sequer me comunicou. Não pretendo ficar me atormentando. Você está disposto a me fazer companhia daqui a pouco? Comunique-se comigo. José.
- IV. Estou meio abatido, amigo Pedro. Que traição! Assumimos o compromisso de ir juntos a uma festa e ela desistiu sem ao menos me informar um pouco antes. Era aquela festa que, certamente, seria massa. Lhe falei, você se recorda? Não tenho intenção de me angustiar mais. Você estaria a fim de me fazer companhia logo à noite?guardo notícia. José.

As redações que correspondem totalmente ao estilo da pessoa imaginada são, SOMENTE,

- (A) I e II.
(B) I e III.
(C) II e III.
(D) II e IV.
(E) III e IV.

7. A frase em que a concordância (nominal e verbal) está completamente correta é:

- (A) A duplicação desses trechos da rodovia não foi feita no prazo estipulado no contrato.
- (B) Cumpru-se, dessa maneira, os mais sérios compromissos assumidos perante as crianças.
- (C) Telefones dito "pré-pagos" têm recebido boa acolhida dos usuários.
- (D) Parte dos debates anunciados foi suspenso, parte ocorreram como o previsto.
- (E) É benéfico, sob todos os pontos de vista, essa mudança proposta pelo coordenador.

8. *A vontade de Oswald de Andrade reconstatar seu valor transparecia muito na ansiedade de comunicar-se com intelectuais de prestígio internacional. Valia-se deles para receber a confirmação de sua capacidade intelectual e da validade de suas idéias. Não era uma questão de simples vaidade, mas uma necessidade para um criador de vanguarda semi-isolado; precisava desse aferimento para prosseguir.*

(Rudá de Andrade, "Carta de Rudá de Andrade", em **Vários escritos**, de Antonio Candido, 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 107)

A alternativa que resume de maneira clara e correta o fragmento acima é:

- (A) O consentimento de que Oswald de Andrade dependia para continuar difundindo um criador de vanguarda semi-isolado vinha do plano internacional: ele buscava correspondência com intelectuais que, em vez de envaidecê-lo, valorizavam-lhe as idéias.
- (B) Oswald de Andrade, criador de vanguarda meio-isolada, buscava confirmar suas idéias recorrendo ansiosamente a intelectuais internacionais, de cuja influência dependia para prosseguir no plano internacional.
- (C) A necessidade de avaliar suas idéias para colocá-las em plano de prestígio internacional fazia Oswald de Andrade valer-se de intelectuais de renome; desse intercâmbio vinha a força de que dependia esse criador de vanguarda que não era movido pela vaidade.
- (D) A vontade de contactar renomados criadores internacionais justificava-se em Oswald de Andrade pelo desejo de resgatar o valor de suas próprias idéias; ele necessitava disso, não por vaidade, mas para continuar sendo homem de vanguarda com idéias originais.
- (E) Oswald de Andrade buscava legitimar suas idéias pela aprovação de intelectuais internacionais, menos por vaidade, mais pela segurança de que necessitava, como artista de vanguarda meio-isolado que era.

9. A frase em que o pronome grifado está empregado corretamente no que se refere à concordância é:

- (A) Não foram noticiados somente fatos políticos; fez-lhe concorrência um episódio circense.
- (B) Nenhum acessório de vestuário poderia ser tão essencial a uma pessoa que justificasse a espera de anos para adquiri-la.
- (C) O mau-humor e a doença convivem com ele há muito, e os levam ao isolamento.
- (D) Pessoas honestas como aqueles calabreses que aqui moraram não se vêem mais por aqui; aliás, não as há em parte alguma do mundo.
- (E) Essa região acolhe muitas pessoas; por pior que as achem, por seu caráter inóspito, aqui permanecem.

10. A única frase estruturada corretamente é:

- (A) O objetivo desta é para lhe falar que já enviei o material pelo correio.
- (B) As discussões se deram devido a divergências quanto a prioridades.
- (C) Ele sugeriu a substituição de alimentos de origem animal para os de origem vegetal.
- (D) A higienização foi feita de acordo como recomenda o Ministério da Saúde.
- (E) Em pesquisas realizadas de 90 a 99 mostram-se uma mudança significativa no setor.

ESPECÍFICAS

11. Observe os detalhes da pintura.



“A Madona do Prado”, de Giovanni Bellini.

(Wendy Beckett. **História da Pintura**. Tradução. São Paulo: Ática, 1997. p. 108)

A pintura renascentista expressa elementos do contexto histórico na qual é produzida. A partir da pintura e do conhecimento histórico, pode-se afirmar que na renascença

- (A) os pintores analisam e retratam o mundo de acordo com imagem do próprio homem.
- (B) os artistas mostram o seu desprezo pelos clérigos e pelos princípios da Igreja Cristã.
- (C) as pinturas enfatizam demasiadamente os aspectos da vida coletiva, desprezando o individualismo.
- (D) os pintores têm os mesmos padrões estéticos e filosóficos, o que impede a criatividade.
- (E) as obras de arte adquirem um caráter popular, sendo adquiridas sobretudo pelos servos.

12. Leia o texto.

(...) a primeira preocupação dos Estados colonizadores será de resguardar a área de seu império colonial em face das demais potências; a administração se fará a partir da metrópole, e a preocupação fiscal dominará todo o mecanismo administrativo. Mas a medula do sistema, seu elemento definidor, reside no monopólio do comércio colonial.

(Fernando A Novais. O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: Dea Ribeiro Fenelon. **50 textos de História do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1974. p. 28)

A partir da análise do texto e do conhecimento histórico, pode-se afirmar que

- (A) a política administrativa no Brasil colonial restringia-se ao recolhimento dos tributos para Portugal.
- (B) a organização político-administrativa no Brasil colonial atendia aos interesses mercantilistas de Portugal.
- (C) a administração do poder privado no Brasil colonial estava dissociado dos mecanismos do poder da metrópole.
- (D) os mecanismos da administração portuguesa não permitiram a constituição de câmaras municipais no Brasil colonial.
- (E) a organização administrativa no Brasil colonial dependia da quantidade de impostos arrecadados pela metrópole.

13. Observe os detalhes da caricatura.



(Leonel Itaussu A. Mello e Luís César Amad Costa. **História moderna e contemporânea**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 360)

A caricatura retrata o jogo das relações entre os três estados que existiam na França antes da Revolução de 1789. A imagem da caricatura representa a

- (A) aliança da burguesia e da nobreza para combater os membros do clero.
- (B) convergência de interesses políticos do clero, da nobreza e do povo.
- (C) luta pela liberdade desencadeada pelos membros do clero e da nobreza.
- (D) queda dos membros do clero e a ascensão da alta burguesia e da nobreza.
- (E) exploração dos camponeses pelas classes privilegiadas.

14. Leia os trechos da mensagem do presidente Harry Truman, dos Estados Unidos da América, ao Congresso, em 1947.

No momento atual da história do mundo quase todas as nações se vêem na contingência de escolher entre modos alternativos de vida. E a escolha, algumas vezes, não é livre. Acredito que a política dos Estados Unidos deve ser a de apoiar os povos livres que estão resistindo à subjugação tentada por minorias armadas ou por pressões vindas de fora. Acredito que precisamos ajudar os povos livres a elaborar os seus destinos à sua maneira. (...) Se fraquejarmos em nossa liderança, poderemos pôr em perigo a paz do mundo e poremos seguramente em perigo o bem-estar da nossa nação.

(Ricardo de Moura Faria e outros. **História**. Belo Horizonte: Lê, 1993. p. 366-7)

Os princípios contidos na mensagem serviram como justificativa para que o governo dos Estados Unidos da América

- (A) ajudasse, militar e economicamente, a luta de independência dos países africanos e asiáticos.
- (B) contribuisse para a proliferação de governos democráticos em todo o continente americano.
- (C) desse continuidade à política intervencionista visando garantir sua hegemonia no mundo.
- (D) reconhecesse os direitos políticos e a liberdade de expressão dos cidadãos do seu próprio país.
- (E) desencadeasse uma política de pacificação e ajuda econômica no Oriente Médio.

15. Leia os versos do folheto de cordel.

*Além de tudo o patrão
Não deixa o pobre criar
Uma cabrinha leiteira
Para os filhos sustentar
Quer criar ele não deixa
Pede leite ele não dá
Se o camponês discordar
Dessa vida desgraçada
Vê do dia para a noite
Sua casa destelhada
Seus troços jogados fora
E a lavoura arrancada.*

*Uni-vos homens do campo
Na vossa associação
Até conseguir um dia
Completa libertação
Ela está dependendo
Da vossa organização...*

Os versos do folheto de cordel, inspirado na vida de Francisco Julião, revelam as tensões sociais no campo no Nordeste brasileiro, no final da década de 1950. As idéias contidas nos versos deram origem à formação

- (A) do Movimento dos Sem Teto, que propunham aos camponeses o êxodo para as cidades.
- (B) do Partido dos Trabalhadores, que lutava pela reforma agrária e pela construção de casas populares.
- (C) do Partido Trabalhista Brasileiro, cuja reivindicação central era a defesa de uma reforma agrária.
- (D) das Ligas Camponesas, que tinham como objetivo a luta dos trabalhadores pela posse da terra.
- (E) da União Democrática Ruralista, que mobilizava os camponeses contra os latifundiários.

16. Uma importante conquista para os plebeus em 450 a.C., resultante das lutas entre esta classe social e os patrícios, foi a publicação de leis escritas, que

- (A) estenderam o direito aos plebeus de participarem do consulado. As Leis Licínias que também regulamentaram a exploração das terras públicas, instituíram a eleição de dois cônsules, um patrício e um plebeu.
- (B) estabeleceram a igualdade civil ao autorizarem o casamento entre patrícios e plebeus. Gravadas em placas de bronze a Lei Canuléia ao permitir essa união deu origem a uma nova aristocracia, a *nobilitas*.
- (C) garantiram a igualdade religiosa aos plebeus. As Leis Consuetudinárias ao estenderem o direito ao exercício de cargos sacerdotais aos plebeus, estabeleceram um dos fundamentos das democracias modernas.
- (D) limitavam a extensão dos latifúndios da nobreza e autorizavam a distribuição de terras para os desempregados. A Lei Reforma Agrária obrigava o Estado a vender o trigo abaixo do preço para os cidadãos pobres.
- (E) asseguraram a igualdade jurídica entre patrícios e plebeus. Expostas no fórum para conhecimento de toda população, as Leis das Doze Tábuas constituíram um dos fundamentos do Direito Romano.

17. Observe a figura abaixo.



(Desenho de uma manuscrito do século XIII. In: Florival Cáceres. **História Geral**. São Paulo: Moderna, 1996, p. 128)

O desenho retrata uma cerimônia religiosa, que contribuiu para a formação do feudalismo, em que o

- (A) cavaleiro, perante o imperador e o papa, faz juramento de defender os pobres dos ataques de povos bárbaros.
- (B) papa, chefe religioso e espiritual da sociedade, e o imperador procuram controlar o poder político, através de rituais religiosos.
- (C) rei atribui-se características sacerdotais e sagradas, como forma de impedir as pretensões de domínio da política pelo guerreiro e pelo papa.
- (D) imperador investe um jovem guerreiro na condição de cavaleiro: esse ritual compromete o senhor e o vassalo com obrigações recíprocas.
- (E) colono entrega a terra a um grande proprietário em troca de proteção: este fenômeno constituiu-se a base da servidão medieval.

18. *O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor, e deve obedecer-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.*

(Jacques-Bénigne Bossuet. A política inspirada na Sagrada Escritura. In. Gustavo Freitas. **900 textos e documentos de História**. Lisboa: Plátano.)

O texto escrito no século XVII

- (A) analisa uma teoria política fundamentada na limitação do poder do rei.
- (B) sintetiza uma concepção da autoridade do rei na monarquia absolutista.
- (C) refere-se aos princípios políticos orientadores dos déspotas esclarecidos.
- (D) identifica uma crítica às doutrinas que defendiam a monarquia absolutista.
- (E) sintetiza uma proposta de organização política baseada nos ideais do cristianismo primitivo.

Atenção: As questões de números 19 e 20 referem-se ao texto apresentado abaixo.

(...) *duas classes de homens forneciam informações acerca dos indígenas: a dos missionários e a dos aventureiros. Em luta uma com a outra, ambas se achavam de acordo neste ponto, de figurarem os selvagens como feras humanas. Os missionários encareciam assim a importância da sua catequese; os aventureiros buscavam justificar-se da crueldade com que tratavam, por vezes, os índios.*

Faço estas advertências para que ao lerem as palavras dos cronistas nas suas críticas aos índios não se deixem impressionar por suas apreciações muitas vezes ridículas. É indispensável escoimar o fato dos comentários de que vem acompanhado, para fazer uma idéia exata dos costumes e índole dos selvagens.

(José de Alencar, "Advertência", **Ubirajara**.)

19. Considere as afirmações abaixo.

- I. Os colonos portugueses enxergavam os indígenas como homens a serem dominados e submetidos ao trabalho e à exploração.
- II. A difusão do cristianismo entre os indígenas foi organizada visando destruir seus "maus" hábitos: poligamia, nudez, selvageria, antropofagia.
- III. Os religiosos consideravam os indígenas como objeto de catequese, e assim, como fiéis católicos em potencial.
- IV. A importância da catequese para os indígenas limitou-se em preservar a sua concepção de casamento e família, a sua religião e uma economia coletiva.
- V. Os colonos portugueses, ao utilizarem os indígenas como mão-de-obra escrava na produção colonial, contribuíram para sua civilização.

No Brasil colonial, em relação à ação dos personagens, representantes das duas classes de homens a que o autor se refere, é correto o que está afirmado SOMENTE em

- (A) I, II e III
- (B) I, II e IV
- (C) I, III e V
- (D) II, IV e V
- (E) III, IV e V

20. No trecho, José de Alencar

- (A) reconhece que o indianismo romântico acabou sendo um caminho equivocado da literatura nacionalista do século XIX.
- (B) julga que os missionários e os aventureiros afastaram-se das funções que lhes competiam, no processo da colonização.
- (C) afirma que a cultura e a personalidade próprias do índio foram deturpadas pela imagem que dele propagaram aventureiros e missionários.
- (D) considera ridículo o fato de os cronistas atribuírem aos selvagens características de um povo que tem uma índole e costumes próprios.
- (E) sugere que os missionários e aventureiros, por estarem sempre competindo entre si, forjaram imagens do índio inteiramente opostas.

Atenção: As questões de números 21 a 23 referem-se ao texto apresentado abaixo que pertence a **O tempo e o vento**, de Érico Veríssimo.

Rodrigo estava deprimido. Deve ser o calor (...), concluiu tirando o casaco e desabotoando o colarinho.

O mesário que fazia a chamada gritou:

– Arnesto Tavare Nune.

Apareceu um homenzinho baixo, de ar bisonho.

– Protesto, senhor presidente! – bradou Rodrigo.

– Por quê?

– Esse sujeito é um impostor. Ernesto Tavares Nunes já morreu.

O presidente dirigiu-se ao eleitor.

– Como é o seu nome?

O homem olhou primeiro para Rodrigo, hesitante, depois para a cédula que um capanga lhe havia posto nas mãos, e finalmente balbuciou, visivelmente embaraçado:

– Arnesto Tavare Nune.

Rodrigo pôs-se de pé.

– Apelo para os membros da mesa e para os senhores aqui presentes que sabem tão bem quanto eu que Ernesto Tavares Nunes está morto e enterrado.

Fez-se um silêncio.

– Vamos ao cemitério – convidou Rodrigo – e eu lhes mostrarei o túmulo desse cidadão.

O presidente da mesa coçou a cabeça com a ponta da caneta.

– Dr. Rodrigo, nós não temos tempo pra essas coisas, e mesmo a lei não nos autoriza...

– Ora, quem quer falar em lei! Vamos ao registro de óbitos, então.

– O homem vai votar e o senhor depois lavra seu protesto.

– A velha história! Meu protesto não será levado em conta! É a indecência de sempre!

– Assine o seu nome aqui – disse o presidente ao eleitor.

– Continuem a farsa! gritou Rodrigo. Sentou-se indignado, pegou um lápis e começou a escrever numa folha de papel todos os palavrões que sentia ímpetos de atirar na cara do presidente da mesa e dos fiscais.

21. Constituem características desse trecho: I. narração em terceira pessoa, com amplo aproveitamento de discurso direto; II. marcas de diferentes níveis de fala, indicativas de distintos lugares sociais das personagens; III. respeito à sequência cronológica da ação que se desenvolve. Está correto o que se afirma em (A) II, somente. (B) I e II, somente. (C) I e III, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.	<u>Atenção:</u> As questões de números 24 a 26 referem-se aos versos apresentados abaixo. <i>Recife</i> <i>Não a Veneza americana</i> <i>Nem a Mauritsstadt dos armadores das Índias Ocidentais</i> <i>Não o Recife dos Mascates</i> <i>Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois – Recife das revoluções libertárias.</i> <i>Mas o Recife sem história nem literatura</i> <i>Recife sem mais nada</i> <i>Recife da minha infância</i> (Manuel Bandeira, "Evocação do Recife", Libertinagem.) 24. Nos versos, o Recife é invocado de modo que (A) sobressaia as qualidades positivas que a cidade foi ganhando com o progresso. (B) sobressaia as qualidades que a cidade apresentava nas origens de sua história. (C) se valorize o futuro utópico que o poeta projeta para a sua cidade. (D) se oponha a tranquilidade da cidade antiga aos sobressaltos da cidade atual. (E) se valorize a presença lírica da cidade no poeta que dela se recorda.
22. O autor descreve um fenômeno comum no período da história brasileira conhecida como República Velha. Com base nessa descrição, pode-se afirmar que nesse período o sistema político (A) desfavorecia a corrupção eleitoral pois fundava-se no processo de eleições diretas e do voto secreto. (B) fundava-se na fraude, mesmo porque o voto não era secreto, o que permitia sua manipulação. (C) impulsionava a democratização do país na medida em que permitia o direito de voto aos analfabetos. (D) fundava-se no fortalecimento do Poder Legislativo, uma vez que instituiu o voto a descoberto. (E) fundava-se na participação popular, mesmo porque o voto era aberto, o que favorecia sua publicidade.	25. No contexto histórico das revoluções a que o autor faz referência destaca-se a Revolução Pernambucana de 1817. É correto afirmar que essa Revolução, fundamentalmente, (A) conseguiu congrega religiosos, militares, intelectuais e populares em torno do ideal comum da emancipação política e do estabelecimento de um governo republicano. (B) manifestou as dificuldades enfrentadas pela população colonial no setor econômico, pelo endividamento e, no político, pela perda crescente do poder das Câmaras Municipais. (C) recebeu o apoio, em sua maioria, pelos setores pobres da cidade e os sem terras, evidenciando a politização dos setores populares, destituídos de propriedades. (D) tinha como objetivo a modificação dos termos da ação monopolista portuguesa, com vistas a anular o estanco real para benefício dos colonos. (E) foi importante para o amadurecimento da consciência colonial e inaugurou um período de sangrentas repressões desferidas pela metrópole.
23. No Brasil, o processo eleitoral descrito no texto (A) favorecia o reconhecimento da vitória dos candidatos da oposição contrários às oligarquias dominantes através da "degola" da situação. (B) baseava-se em princípios liberais, expresso no controle do voto dos analfabetos, conhecido como voto a "bico de pena". (C) resultava da especulação financeira que incentivava a corrupção política na época, conhecida como encilhamento. (D) repousava num estilo de atuação política, expresso na troca de favores, conhecido como coronelismo. (E) expressava a revolta dos eleitores contra as práticas fraudulentas da Comissão Verificadora de Poderes.	26. Na evolução histórica do Brasil colonial, pode-se associar à referência feita pelo autor no verso <i>Nem a Mauritsstadt dos armadores das Índias Ocidentais</i> (A) os movimentos com caráter típico de libertação nacional que eclodiram no Nordeste a partir da presença da Corte portuguesa na colônia. (B) as invasões dos franceses no Nordeste que organizaram, na região, a chamada França Equinocial, sob o comando de Daniel de La Touche. (C) as realizações urbanísticas e culturais da administração Nassau que sanaram e modernizaram a cidade de Recife durante o domínio holandês. (D) o governo de Mem de Sá que buscou restabelecer o domínio luso na região de Olinda e Recife através da integração dos índios à cultura portuguesa. (E) o desenvolvimento da produção artística, científica e cultural na cidade de Recife, estimulado durante a administração política joanina na colônia.

Atenção: As questões de números 27 e 28 referem-se ao texto apresentado abaixo.

Era fixa a minha idéia, fixa como... Não me ocorre nada que seja assaz fixo neste mundo: talvez a lua, talvez as pirâmides do Egito, talvez a finada dieta germânica. Veja o leitor a comparação que melhor lhe quadrar, veja-a e não esteja daí a torcer-me o nariz, só porque não chegamos à parte narrativa destas memórias. Lá iremos. Creio que prefere a anedota à reflexão, como os outros leitores, seus confrades, e acho que faz muito bem. Pois lá iremos.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**)

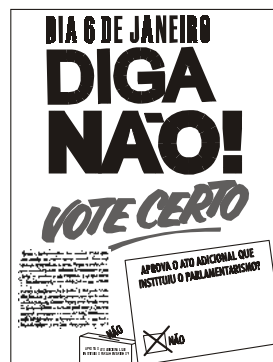
27. Nesse excerto, representa-se a seguinte característica, bastante marcada no desenvolvimento desse romance:

- (A) o narrador inclui o leitor na narração e tece comentário irônico sobre a condução desta.
- (B) o nível cultural do leitor invocado é reconhecido como superior ao de quem narra.
- (C) as comparações servem ao perfeito esclarecimento do tema de que se está tratando.
- (D) o narrador reconhece que sua narrativa se apresenta num andamento muito acelerado.
- (E) a linguagem é tão envolvente que o leitor nem se dá conta de que está lendo um livro.

28. O autor faz referência, entre outros, à finada dieta germânica. Contextualizando historicamente a referida dieta é correto afirmar que

- (A) a Prússia organizou os Estados alemães em estados independentes na Dieta Unida, que se reuniu em Berlim para lutarem contra a expansão napoleônica na Europa.
- (B) o rei Frederico Guilherme IV, ao criar a Confederação Germânica do Norte que se reunia na Dieta de Frankfurt, apoiou os estados do sul, contrários à unificação alemã.
- (C) o projeto bismarckiano, ao criar a Liga Pangermanista com os estados confederados reunidos na Dieta Unida em Berlim, concluiu o processo de Unificação alemã.
- (D) o Congresso de Viena, ao transformar os estados alemães na Confederação Germânica que se reunia na Dieta de Frankfurt presidida pela Áustria, contribuiu para a unificação alemã.
- (E) a Áustria, na busca de edificar um grande Estado germânico, reuniu os Estados da Confederação Germânica na Dieta de Frankfurt para criar o "Zollverein" – união alfandegária alemã.

29. Observe o panfleto.



(Propaganda eleitoral sobre o parlamentarismo. In: Joelma Ester Domingues e Laura P. L. Fiusa. **História, o Brasil em foco**. São Paulo: FTD, 1996, p.318)

Pode-se associar à figura medidas tomadas no governo

- (A) Getúlio Vargas no sentido de promover uma reforma constitucional em 1945 e regulamentar o alistamento e as eleições para a presidência da República e realizar um plebiscito para a instalação do parlamentarismo.
- (B) João Goulart para recuperar os poderes atribuídos ao presidente pela Constituição de 1946 através de um plebiscito em que os eleitores se manifestaram, por ampla maioria, a favor da volta ao regime presidencialista.
- (C) Gaspar Dutra para garantir os princípios dos regimes democráticos expressos na Constituição de 1937, convocando um plebiscito para o povo decidir sobre a forma de governo - presidencialista ou parlamentarista – a vigorar no país.
- (D) Castelo Branco para consolidar uma soma de poderes nas mãos do executivo através do plebiscito em que os eleitores se manifestaram a favor do parlamentarismo, o que provocou a decretação da Emenda Constitucional nº 1.
- (E) Itamar Franco a fim de cumprir o dispositivo da Constituição de 1988 que dispunha sobre a convocação de um plebiscito para decidir sobre o regime político e a forma de governo - parlamentarismo ou presidencialismo – a serem adotados no país.

30. Nas crônicas de **Tempus fugit**, Rubem Alves narra reminiscências pessoais, reflete sobre o tempo, a natureza, as experiências do amor, da velhice, da morte, valendo-se, entre outros, dos seguintes recursos:

- I. Prosa em tom intimista, na qual valoriza uma percepção poética do mundo, em ritmo predominantemente marcado por períodos curtos e por reiteração de expressões, frases e idéias essenciais.
- II. Divagações sobre o irremediável vazio do tempo, concebido como inimigo do homem, uma vez que o impede de amar na velhice e o conduz ao absurdo da morte.
- III. Alusões a inúmeros pensadores, escritores, músicos e artistas, revelando assim parte de um repertório cultural que se tornou essencial para a sua formação humanística.

Está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

31. Epigrama nº 10 <i>A minha vida se resume, desconhecida e transitória, em contornar teu pensamento,</i> <i>sem levar dessa trajetória nem esse prêmio de perfume que as flores concedem ao vento.</i> Esse poema de Cecília Meireles pertence ao livro Viagem, publicado em 1939, que abarca os versos escritos pela autora entre 1929 e 1937. O tema, o estilo e a forma desse poema indicam que Cecília Meireles (A) aderiu às propostas dos manifestos modernistas de Oswald e Mário de Andrade, sobretudo no que dizia respeito ao verso livre e à expressão do cotidiano. (B) inspirou-se diretamente na lírica de Manuel Bandeira, da qual absorveu a fala espontânea e o sentimento da solidão prazerosa. (C) trilhou um caminho diverso das tendências estéticas da época, recusando-se ao prosaísmo modernista e imprimindo nova sensibilidade às formas clássicas. (D) antecipou a poesia experimental da década de 50, por meio de uma linguagem renovadora cujo procedimento básico é a ruptura com a sintaxe discursiva. (E) retomou características da poesia barroca, valendo-se de engenhosos artifícios verbais, de alegorias religiosas e de uma sintaxe bastante intrincada.	34. <i>Nem se diga que Vieira foi insensível ao escravo negro, preterindo-o no ardor da defesa ao indígena. No Sermão XIV do Rosário, pregado em 1633 à Irmandade dos Pretos de um engenho baiano, ele equipara os sofrimentos de Cristo aos dos escravos, idéia tanto mais forte quando se lembra que os ouvintes eram os próprios negros.</i> (Alfredo Bosi, História concisa da Literatura Brasileira) No trecho acima, o crítico e historiador está (A) defendendo um mestre do Arcadismo das acusações de quem o considera politicamente omissor. (B) lembrando que nosso grande prosador barroco não silenciou diante da opressão do escravismo. (C) lembrando que o grande poeta abolicionista baiano dedicou-se também ao gênero do sermão. (D) defendendo nosso maior escritor barroco das acusações de insensibilidade quanto à situação dos índios. (E) lembrando que o nosso maior sermonista foi também o maior dos catequizadores do século XVI.
32. Ao longo de nossa história literária ocorreram várias manifestações do que se entende por literatura regionalista. Essa preocupação dos escritores em caracterizar os laços que unem as personagens, as condições socioeconômicas e os valores culturais de uma bem determinada região reflete-se em obras de (A) José de Alencar, Érico Veríssimo e Guimarães Rosa. (B) Machado de Assis, Oswald de Andrade e Clarice Lispector. (C) Manuel Antônio de Almeida, Olavo Bilac e José Lins do Rego. (D) Machado de Assis, Mário de Andrade e Clarice Lispector. (E) José de Alencar, Cecília Meireles e Graciliano Ramos.	35. Ao dizer àquele jovem poeta que seus versos me lembravam muito os de, é porque reconheci em sua linguagem a e o que caracterizam o autor de Preenchem corretamente o enunciado acima, respectivamente, os seguintes elementos: (A) Murilo Mendes – doçura – sentimentalismo – Romanceiro da Inconfidência. (B) Manuel Bandeira – rispidez – tom contido – Paulicéia desvairada. (C) João Cabral de Melo Neto – doçura – sentimentalismo – Morte e vida severina. (D) Carlos Drummond de Andrade – ironia – humor – Claro enigma. (E) Mário de Andrade – ironia – humor – Pau brasil.
33. Considere os seguintes trechos: I. <i>Uma névoa fina cobria o vale e o rio. Não tardou muito e veio o sol rompê-la, permitindo que os viajantes melhor se orientassem na difícil trilha que estavam seguindo. Uma vaca perdida cruzou o caminho, quebrando o silêncio com o sino que levava ao pescoço. Era um dia quente. O chefe enxugou o suor do rosto e decidiu que parariam um pouco, junto à figueira, para discutirem os passos da viagem.</i> II. <i>A brisa doce beijava os cabelos dela, animando-a a prosseguir. Perturbada, ansiosa, a moça mal reparava nos olhos vivos das flores campestres, no canto solidário dos passarinhos ou nos braços afetuosos dos ramos. Com pressa, mas ao mesmo tempo temerosa de chegar ao temido destino, ela arrefeceu o ritmo e banhou os pés no riacho, que a refrescou com suas águas rápidas e generosas, murmurando entre as pedras.</i> Comparando-se os trechos acima sob o ponto de vista da relação entre personagens e natureza, é correto afirmar que eles (A) pertencem ao mesmo tipo de representação: a realista. (B) pertencem ao mesmo tipo de representação: a romântica. (C) representam, respectivamente, uma visão realista e uma visão romântica. (D) representam, respectivamente, uma visão romântica e uma visão realista. (E) representam, respectivamente, uma visão romântica e uma visão naturalista.	36. <i>Amoroso palor meu rosto inunda, Mórbida languidez me banha os olhos, Ardem sem sono as pálpebras doridas, Convulsivo tremor meu corpo vibra: Quanto soffro por ti! Nas longas noites Adoço de amor e de desejos (...)</i> Nos versos acima, há várias indicações que permitem tomá-los como exemplo do estilo romântico em que o poeta (A) se apoia na tradição dos mitos e das grandes epopéias. (B) fala diretamente à Natureza, num diálogo dramático. (C) lamenta a perda da felicidade dos tempos ingênuos. (D) vibra de paixão, no delírio do amor satisfeito. (E) caracteriza seu amor como um estado febril e voluptuoso. 37. É preciso sempre lembrar que, na história literária, os estilos de época não são estanques nem se separam sempre com perfeita nitidez. Nas palavras de um crítico, “uma tendência estética não interrompe de vez a precedente, tanto quanto esta só se foi impondo de modo gradativo”. Isto explica por que (A) a poesia de Cláudio Manuel da Costa conserva traços da poética barroca. (B) a poesia de Gonçalves Dias se volta para o indianismo nacionalista. (C) os contos de Machado de Assis sintetizam temas desenvolvidos em seus romances. (D) a prosa de Mário de Andrade é tão revolucionária quanto sua poesia. (E) a prosa de Clarice Lispector é tão marcada pelas reflexões sobre a própria narração.

38. Eis algumas das acepções do verbete **crônica**, apontadas pelo **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**:

1. Narração histórica, ou registro de fatos comuns, feitos por ordem cronológica.
2. Genealogia de família nobre.
3. Pequeno conto de enredo indeterminado.
4. Texto jornalístico redigido de forma livre e pessoal, e que tem como temas fatos ou idéias da atualidade, de teor artístico, político, esportivo, etc., ou simplesmente relativos à vida cotidiana.
5. Seção ou coluna de revista ou de jornal consagrada a um assunto especializado: *crônica política, crônica teatral*.

É correto afirmar que

- (A) a acepção 1 remete aos relatos dos viajantes e missionários do nosso século XVI.
- (B) o romance **Macunaíma** expande uma crônica tal como a define a acepção 2.
- (C) a acepção 3 sugere as narrativas curtas do Naturalismo.
- (D) na acepção 4 está compreendida a produção literária essencial de Rubem Braga.
- (E) nas **Memórias de um sargento de milícias**, Manuel Antônio de Almeida reuniu crônicas do tipo definido em 5.

39. O sertanejo – o habitante de distintas regiões do país abrangidas pelo termo genérico sertão – é protagonista de uma série de obras em verso ou em prosa de nossa literatura. Pode-se encontrá-lo representado na condição particular de um

- (A) combativo jagunço em **Os sertões** e em **Macunaíma**.
- (B) sofrido retirante em **Vidas secas** e em **Morte e vida severina**.
- (C) coronel prepotente em **Menino de engenho** e em **Angústia**.
- (D) fazendeiro autoritário em **São Bernardo** e em **Quincas Borba**.
- (E) político conservador em **Fogo morto** e em **O cortiço**.

40. *Os olhos no teto, a nudez dentro do quarto; róseo, azul, ou violáceo, o quarto é inviolável; o quarto é individual; tanto maior uma certa liberdade, o quarto é um mundo, quarto catedral, onde nas intermitências da angústia descobre-se o rosto para colher de um áspero caule, na palma da mão, a rosa branca do desespero, pois entre os objetos que o quarto consagra estão primeiro os objetos do corpo; eu estava deitado no assoalho do meu quarto de uma velha pensão interiorana quando meu irmão chegou para me levar de volta; (...)*

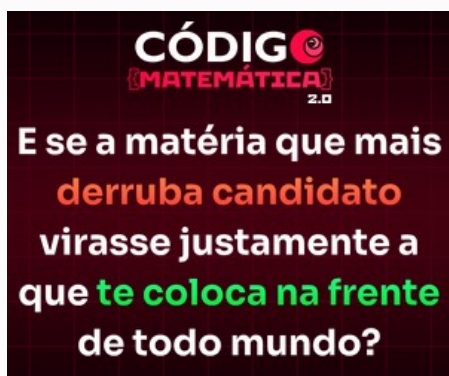
O trecho acima introduz o romance **Lavoura arcaica**, de Raduan Nassar, publicado em 1975. Sabendo-se que o trecho acima é representativo do tom e do estilo que predominam em todo o romance, é correto afirmar que essa narração

- (A) é representativa de um modo realista de se retratar o cotidiano.
- (B) assenta-se num ponto de vista impessoal e neutro, ao tratar do real.
- (C) incorpora elementos de linguagem poética, em seu modo impressionista.
- (D) exemplifica a linguagem da crônica literária, de tema cotidiano.
- (E) ilustra o gênero da autobiografia, em linguagem direta e objetiva.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

